UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

FRANCIELLEN CADETE DA SILVA

CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DE ALFABETIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O TRABALHO DOCENTE EM QUESTÃO

GUARABIRA
2025

FRANCIELLEN CADETE DA SILVA

CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DE ALFABETIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O TRABALHO DOCENTE EM QUESTÃO

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento de Educação, Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Graduada em Pedagogia.

Área de concentração: Educação

Orientadora: Profa. Dra. Verônica Pessôa da Silva.

GUARABIRA
2025

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto em versão impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que, na reprodução, figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586c Silva, Franciellen Cadete da.

Concepções e práticas de alfabetização na educação infantil [manuscrito] : o trabalho docente em questão / Franciellen Cadete da Silva. - 2025.

34 f.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2025.

"Orientação : Prof. Dra. Verônica Pessôa da Silva, Departamento de Educação - CH".

1. Alfabetização. 2. Educação infantil. 3. Prática pedagógica. 4. Ludicidade. I. Título

21. ed. CDD 372.414

Elaborada por Maria Suzana Diniz da Silva - CRB - 15/873 BSC3

FRANCIELLEN CADETE DA SILVA

CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DE ALFABETIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O TRABALHO DOCENTE EM QUESTÃO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Pedagogia

Aprovada em: 06/06/2025.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado eletronicamente por:

- **Verônica Pessôa da Silva** (***.115.944-**), em **10/06/2025 17:37:11** com chave **af916528463a11f083a106adb0a3afce**.
- **Edilma de Lucena Catanduba** (***.487.394-**), em **10/06/2025 17:42:35** com chave **70c3d83e463b11f0a83f1a1c3150b54b**.
- **Débora Regina Fernandes Benicio** (***.993.384-**), em **10/06/2025 17:52:29** com chave **d27210cc463c11f0b5bd1a7cc27eb1f9**.

Documento emitido pelo SUAP. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QrCode ao lado ou acesse https://suap.uepb.edu.br/comum/autenticar_documento/ e informe os dados a seguir.
Tipo de Documento: Folha de Aprovação do Projeto Final
Data da Emissão: 11/06/2025
Código de Autenticação: 1bd010

Dedico este trabalho a Deus que tudo proveu e aos meus pais, por todo apoio e incentivo durante este percurso.

Por trás da mão que pega o lápis, dos olhos que olham, dos ouvidos que escutam, há uma criança que pensa.

(Emília Ferreiro)

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABC	Prova Brasileira do Final do Ciclo de Alfabetização
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CF	Constituição Federal
CNE	Conselho Nacional de Educação
DCNEI	Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDEB	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação
ODM	Objetivos de Desenvolvimento do Milênio
RCNEI	Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil
SAEB	Sistema de Avaliação da Educação Básica

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....9
2. BREVE HISTÓRIA DA ALFABETIZAÇÃO NO BRASIL.....10
3. OS MÉTODOS DE ALFABETIZAÇÃO E SUAS CONTRIBUIÇÕES AOS PROCESSOS DE ESCOLARIZAÇÃO NO BRASIL.....14
4. A EDUCAÇÃO INFANTIL E OS DESAFIOS DA FORMAÇÃO DOCENTE.....16
6. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....19
6.1 SOBRE A ENTREVISTA.....19
6.2 SOBRE A PROFISSÃO E O EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA.....19
6.3 DESAFIOS E SUGESTÕES.....23
CONCLUSÃO.....24
REFERÊNCIAS.....25
APÊNDICE.....29

CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DE ALFABETIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O TRABALHO DOCENTE EM QUESTÃO

CONCEPTIONS AND PRACTICES OF LITERACY IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION: TEACHING WORK IN QUESTION

Autora: Franciellen Cadete da Silva[1]
Orientadora: Verônica Pessôa da Silva[2]

RESUMO

A alfabetização é um processo importante e significativo na escolarização da criança, seu desenvolvimento consiste em mudanças sociais e emocionais. Sendo assim, o presente trabalho foi desenvolvido com o objetivo geral de refletir sobre as concepções e práticas de alfabetização, que permeiam o trabalho docente, no contexto da Educação Infantil. Para essa finalidade, foram determinados três objetivos específicos: 1) Conceituar a alfabetização e as práticas na Educação Infantil; 2) Identificar os principais métodos de alfabetização utilizados pelas docentes que atuam no âmbito desse nível de ensino; 3) Mapear os limites e as possibilidades que marcam o trabalho da alfabetização na Educação Infantil. Metodologicamente, o estudo assumiu os preceitos da pesquisa qualitativa, fazendo uso, como instrumento de pesquisa da entrevista, instrumento aplicado junto às docentes que atuam na área. O embasamento teórico inclui autores como Barbosa (1990), Soares (2009), Freire (2013), entre outros. Os resultados evidenciam que a alfabetização requisita uma docência competente e comprometida com a evolução do aprendizado infantil e, quando é lúdica, estimulante e centrada na criança, oferece oportunidades para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional. Atividades como brincadeiras, contação de histórias e jogos, aliadas a um ambiente seguro e acolhedor, são essenciais para a aprendizagem das crianças.

Palavras-Chave: Alfabetização; Educação Infantil; Prática Pedagógica; Ludicidade.

ABSTRACT

Literacy is an important and significant process in a child's schooling, its development consists of social and emotional changes. Therefore, the present work was developed with the general objective of reflecting about the conceptions and literacy practices, that permeate teaching work, in the context of Early Childhood Education. For this purpose, were determined three specific objectives: 1) Conceptualize literacy and

[1] Graduanda do Curso de Pedagogia do Campus III/CH, Universidade Estadual da Paraíba. E-mail: franciellen.silva@aluno.uepb.edu.br
[2] Professora do Curso de Pedagogia do Campus III/CH, Universidade Estadual da Paraíba. E-mail: veronicapessoa@servidor.uepb.edu.br

practices in Early Childhood Education; 2) Identify the main literacy methods used by teachers working in Early Childhood Education; 3) Map the limits and possibilities that mark literacy work in Early Childhood Education. The justification for this study lies in the evolution of literacy and its revolution in Brazilian Society, mainly in Early Childhood Education. For data analysis, the interview was used as a research instrument carried out with teachers who work in the area. The theoretical basis includes authors such as Barbosa (1990), Soares (2009), among others. To conclude the research it is possible to highlight that literacy and playfulness are compacted in the Evolution of children's learning.

Keywords: Literacy; Early Childhood Education; Practices; Teacher.

1. INTRODUÇÃO

Esse estudo trata da alfabetização no contexto da Educação Infantil, elucidando as concepções e práticas que permeiam o fazer pedagógico de docentes desse campo do saber. A alfabetização se tornou uma temática de interesse a partir da minha atuação na área, especificamente na Educação Infantil. Acompanhamos tanto crianças de 04 (quatro) e 05 (cinco) anos, que já estão em contato com a leitura e a escrita quanto outras de 06 (seis) anos que têm dificuldade de evoluir neste processo. A educação infantil é a fase mais importante na vida escolar de uma criança, pois se constitui através do descobrimento de um novo mundo construído através de experiências vivenciadas, tanto no ambiente escolar quanto familiar. Instituindo-se em uma nova forma de escrita e linguagem, através do alfabeto.

Seu processo de aprendizagem é baseado no desenvolvimento de suas habilidades, conhecimentos e valores, através da exploração, brincadeiras e interações sociais, sendo respeitado o tempo e o ritmo de cada criança. A Educação Infantil é um tempo destinado ao brincar, desconsiderando o aprender, dispondo disso e por meio de experiências vivenciadas, posso afirmar que o aprender está alinhado com a ludicidade, conciliando os dois eixos em um único propósito.

Nesse sentido, a leitura pode ser introduzida por meio da interpretação e do reconhecimento de imagens e acontecimentos. Um livro infantil pode ser decifrado através das imagens que apresenta e que estão presentes no cotidiano, ampliando as formas de comunicação e informação. Decifrá-las, interpretá-las ou lê-las são necessidades fundamentais para qualquer tipo de atividade contemporânea. A interpretação de figuras é a porta de entrada da alfabetização.

O surgimento da alfabetização no Brasil foi um marco importante, pois concedeu a possibilidade de uma nova compreensão do mundo às diferentes classes. A Educação Infantil é o primeiro espaço de convivência coletiva da criança fora do ambiente familiar, que de acordo com as Diretrizes da Educação Infantil, é destinada a crianças de 0 a 5 anos, seu objetivo é garantir o desenvolvimento em perspectiva física, psicológica, intelectual e social. A BNCC é um documento que regulamenta os direitos de aprendizagem. Nesta etapa, às práticas precisam ser focadas na interação e ludicidade, no aprender brincando. Já a Alfabetização é um processo estabelecido na vida escolar de qualquer ser humano e, seu propósito é a formação de pessoas para que tenham um pensamento crítico referente às diversas situações, principalmente impostas pela sociedade.

À vista disso, essa pesquisa tem o objetivo geral de refletir sobre as concepções e práticas de alfabetização, que permeiam o trabalho docente, no contexto da Educação Infantil. Em relação aos objetivos específicos buscamos: a) Conceituar a alfabetização e as práticas na Educação Infantil, b) Identificar os principais métodos de alfabetização utilizados pelas docentes que atuam no âmbito da Educação Infantil; e c) Mapear os limites e as possibilidades que marcam o trabalho da alfabetização na Educação Infantil.

Portanto esse trabalho foi organizado em cinco partes; A primeira se trata de uma breve história da Alfabetização no Brasil; A segunda contextualiza os métodos de alfabetização e suas contribuições aos processos de escolarização no Brasil; A terceira refere-se a Educação Infantil e os desafios da formação docente; A quarta apresenta a metodologia, onde foi realizada uma entrevista com docente que atuam na Educação Infantil.

Por fim, elucidando as conclusões finais, como uma forma de refletir sobre os aprendizados evidenciados pelo trabalho desenvolvido.

2. BREVE HISTÓRIA DA ALFABETIZAÇÃO NO BRASIL

Para iniciar a discussão dos temas referentes ao estudo em foco, a pesquisa aborda, em primazia, à questão da escrita que surgiu pela necessidade de comunicação, os símbolos já não eram vistos para restituir os sons da fala, como um código de representação metafórica do pensamento, resultando na criação da alfabetização para sua interpretação. Sendo assim, Barbosa (1990, p. 34) afirma: "A escrita é considerada um marco de passagem da pré-história para a história. É principalmente a partir do registro escrito que se recompõe a forma de vida de um povo em uma determinada época".

Os jesuítas exerceram um papel fundamental na alfabetização do Brasil, responsáveis pela catequização dos indígenas, criaram as chamadas escolas de ler e escrever, designadas para alfabetizar as crianças. A alfabetização no período Colonial e Imperial no Brasil era limitada apenas para um pequeno grupo, onde seus participantes eram ligados à alta sociedade branca, à igreja e à direção colonial, enquanto que, as classes pobres e indígenas da época não tinham o mesmo reconhecimento.

> A lei de 15 de outubro de 1827 estabelecia que em todas as cidades, vilas e lugares mais populosos, haveria as escolas de primeiras letras que fossem necessárias, mantidas pelo governo central. Mesmo assim, o sistema econômico social da época não favorecia a escolarização do povo. Boa parte da população estava excluída de qualquer participação de caráter educativo formal que viesse a instruí-los. (Todero, 2022, p.13).

Com o passar dos anos, a luta pela educação foi se expandindo, principalmente com o fim da Monarquia e o início da República, quando ocorreram muitas mudanças, no ano de 1988, tornando-se um direito de todo brasileiro, mas ainda restringindo a escola secundária e o ensino superior apenas para a sociedade de alta classe. É nítido evidenciar que com a chegada da Alfabetização no país as pessoas ganharam mais visibilidade e passaram a ser mais independentes, enxergando um novo mundo de oportunidades.

Como exemplo, temos a concessão do direito de voto que só foi garantido em 1985, a inabilidade de se candidatar em eleições e outras que permanecem até os dias atuais, como adquirir a Carteira Nacional de Habilitação. "[...] O censo demográfico de 1980 confirma esta perspectiva quando revela a distribuição do analfabetismo nas diferentes regiões do país: Região Norte - 29,3%; Região Nordeste - 45,5%; Região Centro-Oeste - 25,3%; Região Sudeste - 16,8% e Região Sul - 16,3%." (Moll, 2000, p.32).

Nesse sentido, de acordo com uma pesquisa feita pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), do Censo de 2022, a taxa de analfabetismo caiu de 9,6% para 7,0% em 12 anos. A pesquisa ainda destaca a diferença entre a alfabetização de grupos etários entre brancos, pardos, negros e indígenas.

A alfabetização é um processo de acesso e conhecimento do mundo letrado, que proporciona o reconhecimento de letras, sons, assim como leitura e compreensão, seu objetivo é induzir o sujeito na sociedade, escolar, acadêmica e profissional. A esse respeito, Soares (2013) em uma entrevista publicada no Youtube[3], pelo Canal Futura,

[3] Conferir em: https://youtu.be/mAOXxBRaMSY?si=SICn2CsCa92YLGxs

diz que o processo de alfabetização se torna muito amplo, visto que é a porta de entrada para a aprendizagem inicial da língua escrita por envolver dois processos, a alfabetização e o letramento.

> O termo alfabetização designa o ensino e o aprendizado de urna tecnologia de representação da linguagem humana, a escrita alfabético-ortográfica. O domínio dessa tecnologia envolve um conjunto de conhecimentos e procedimentos relacionados tanto ao funcionamento desse sistema de representação quanto às capacidades motoras e cognitivas para manipular os instrumentos e equipamentos de escrita (Soares, 2009, p. 24).

É lícito evidenciar que um dos desafios no meio educacional é a falta de infraestrutura escolar, altas taxas de evasão principalmente em zonas periféricas, baixa formação e desvalorização dos professores, além das desigualdades que também estão presentes, embora o processo de Alfabetização tenha revolucionado a educação no país e impactado de formas positivas, tem gerado diferenças sociais e regionais. Como se sabe, os recursos são extremamente limitados, sobretudo nas regiões norte e nordeste, onde os índices de escolaridade são mínimos, o que consiste também na falta de formação de professores na Educação Infantil.

Assim, de acordo com Mortatti (2013), o Movimento Todos Pela Educação criou a prova ABC (Avaliação Brasileira do Final do Ciclo de Alfabetização), aplicada em 2011, aos alunos no final do 3º ano do ensino fundamental. Os resultados apontam que mais de 40% dos alunos avaliados não tinham a capacidade de leitura esperada para essa etapa, especialmente aqueles com defasagem idade-série. Estatísticas do IBGE naquele ano revelam que, a taxa de analfabetismo era de 3,9%, entre pessoas com 10 a 14 anos de idade, e de 9,6%, entre pessoas com 15 anos ou mais.

Na atualidade, uma das dificuldades impostas na sociedade é a tecnologia, pois coloca a educação como um desafio, embora que de algumas formas é útil e favorece, influenciando em jogos e atividades educativas. Com o fácil acesso aos recursos atuais, as pessoas têm uma aproximação a mais com a alfabetização, principalmente por meio de mensagens de texto, ferramentas digitais e músicas. Mas, sobretudo, estamos vivendo em um retrocesso, no qual o período de pandemia, (em decorrência ao vírus COVID-19), no ano de 2020, colocou as crianças com a praticidade de ferramentas tecnológicas, chegando à escola com outra visão. A criança do século XXI, já nasce com o conhecimento baseado na atualidade e nas transformações que os instrumentos da atual geração nos proporcionam.

É importante destacar, neste ponto, que o governo brasileiro vem fazendo investimentos para o crescimento dos índices de Alfabetização no país, criando projetos para incentivar o desenvolvimento do aluno nas escolas. Baseado nisso, vale enfatizar o Programa de alfabetização popular Brasil Alfabetizado formado em 2004, que surgiu como uma oportunidade para alfabetizar a sociedade carente impossibilitada de ingressar em um ambiente escolar. Podemos citar como um dos exemplos a Prova Brasil, atualmente denominada como Saeb (Sistema de Avaliação da Educação Básica, 2019) que foi criada em 2005 e estruturada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep/MEC), seu objetivo é justamente medir o desempenho dos alunos e a qualidade de ensino das escolas de rede pública urbana de ensino. (IBGE, 2007)

Conforme o site oficial do Governo Federal, lançado no ano de 2023, o Compromisso Nacional Criança Alfabetizada, tem o objetivo de garantir a alfabetização de todas as crianças do Brasil até o final do 2º ano do ensino fundamental, além de

recuperar aprendizagens de alunos do 3º, 4º e 5º ano afetadas pela pandemia da COVID-19. Objetiva promove que todas as crianças tenham o direito à alfabetização, para acompanhar esse trabalho, são realizadas provas de Língua Portuguesa, Matemática, Fluência e Escrita.

Além disso, os resultados dessa avaliação em larga escala indicam os níveis dos processos de ensino nas escolas e resultam em índices, cujos percentuais mapeiam os municípios. Como exemplo o IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica), feito a cada dois anos de acordo com o site oficial do Governo é calculado a partir de dados, obtidos no Censo Escolar e das médias de desempenho onde são realizadas provas de avaliação da Educação Básica.

> O Ideb é calculado a partir dos dados sobre aprovação escolar, obtidos no Censo Escolar, e das médias de desempenho no Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb). O Ideb agrega ao enfoque pedagógico das avaliações em larga escala a possibilidade de resultados sintéticos, facilmente assimiláveis, e que permitem traçar metas de qualidade educacional para os sistemas. (Brasil, 2007).

Para a rede pública, as avaliações em larga escala podem contribuir para direcionamento da política pública educacional, porém, precisa, também, ser complementada com ações e orçamentos que investem na rede pública de ensino. Todavia, os resultados devem ser utilizados como parâmetros, considerando a realidade de cada estado, visto que a realidade das escolas não é igual. Podemos comparar as realidades, como a das crianças que residem no estado de São Paulo, que não sofrem com a falta de transporte para sua locomoção até a escola, com a realidade de uma que mora no interior do Estado do Maranhão e passa por dificuldades para chegar, enfrenta situações de vulnerabilidade. Nessa situação, muitas crianças sequer fizeram a primeira refeição do dia. Cito o Maranhão como referência, pois de acordo com uma pesquisa feita em abril de 2024, pelo site Folha de São Paulo, o Estado apresentou a maior taxa de pobreza do Brasil, com o percentual de 51,6%. (Folha de S. Paulo, 2024).

No entanto, outra análise publicada no site do Governo Federal, no ano de 2023, mostra que no estado do Ceará 85% das crianças da rede pública alcançaram o nível de alfabetização definido pelo MEC. Já em uma nova investigação realizada pelo IBGE no ano de 2024, divulgada através do Portal G1, as taxas de analfabetismo do estado de Alagoas caíram, mas ainda registram a pior taxa de alfabetizados em todo país. Assim, apesar de serem estados de uma mesma região, não é possível compará-los, visto que são pesquisas que não compactuam com as exigências das avaliações aplicadas pelo governo. Em nível mundial, o Brasil está entre os países com mais adultos analfabetos.

Nesse sentido, reconhece-se hoje, que a Alfabetização é um dos direitos de todos os cidadãos que compõem a sociedade brasileira, sendo uma qualidade humana de liberdade individual. Desse modo, é lícito referenciar o letramento também, pois ambos (Alfabetização e Letramento) caminham juntos no âmbito educacional para a formação do aluno aprendente. O letramento nos traz a interpretação, enquanto que a alfabetização dá início ao processo de aprendizagem. Em seu livro intitulado como “Letramento – Um tema em três gêneros”, Soares (2009, p. 72):

> [...] letramento é o que as pessoas fazem com as habilidades de leitura e de escrita, em um contexto específico, e como essas habilidades se relacionam

> com as necessidades, valores e práticas sociais. Em outras palavras, letramento não é pura e simplesmente um conjunto de habilidades individuais; é o conjunto de práticas sociais ligadas à leitura e à escrita em que os indivíduos se envolvem em seu contexto social.

Assim, embora sua trajetória tenha sido marcante e desafiadora, a educação no país ainda necessita de muitos ajustes, como a formação de professores alfabetizadores, para garantir um ensino de qualidade acessível para todos. Além de tudo, são necessários investimentos governamentais. Apesar de estar longe de uma porcentagem considerada aceitável, em nível mundial, o Brasil possui recursos para um desempenho moderado.

Segundo resultados do 4º Relatório Nacional de Acompanhamento dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM) (Brasil, 2010), o Brasil conseguiu atingir as metas em três dos oito objetivos pactuados, incluindo a educação básica de qualidade para todos. O país apresentou os seguintes avanços nas duas últimas décadas: quase universalização do ensino fundamental, expressivo avanço na educação secundária, redução das taxas de analfabetismo entre jovens e adultos e aumento no acesso ao ensino superior.

3. OS MÉTODOS DE ALFABETIZAÇÃO E SUAS CONTRIBUIÇÕES AOS PROCESSOS DE ESCOLARIZAÇÃO NO BRASIL

A alfabetização é um processo bastante amplo, além do mais quando se trata de escola pública, pelo fato de que muitos dos recursos são limitados. Hoje, com os programas desenvolvidos pelo governo tornou-se um campo mais fácil, referente aos anos passados, onde não eram disponibilizados materiais para os alunos. O desenvolvimento de alfabetização no Brasil se modifica em vários aspectos, podemos destacar o lugar e a comunidade em que a escola está inserida, os recursos oferecidos e o método que o professor trabalha.

A alfabetização e o letramento são processos fundamentais na formação social e educacional do ser humano. Compreendemos a alfabetização como o processo de leitura e escrita, já o letramento se dispõe á compreensão destas práticas. O desenvolvimento da leitura e escrita é muito importante, pois abrange um leque de possibilidades e uma nova visão de mundo na vida da criança, portanto a forma de sua preparação deve ser afetuosa ligando-se aos diferentes métodos desenvolvidos.

Dessa forma, quanto aos métodos sintéticos e analíticos no processo de alfabetização, Barbosa (1990) afirma: “[...] Ambos visam levar a criança à compreensão da existência de uma correspondência entre os signos da língua escrita e os sons da língua oral.” Incluído os respectivos métodos: fônico; Trabalhando através do som, alfabético que está ligado ao processo de soletração; Palavração que ocorre quando a criança já inicia a leitura utilizando as sílabas simples; Sentenciação que está relacionada ao significado das palavras; Silábico que tenciona o aprendizado através das famílias silábicas; Global que decorre da interpretação de escrita decodificação e compreensão da língua escrita, o que, em certa medida, possibilita o reconhecimento de sílabas descobertas, favorecendo a percepção do significado.

Assim sendo, nesse contexto, pode-se referenciar Emilia Ferreiro e Ana Teberosky que, em 1974, fizeram uma investigação que consistia no experimento realizado com crianças. Conforme a consideração das autoras, segundo Mendonça; Mendonça (2011, p.40)

> [...] as crianças parecem passar pelas fases pré-silábica e silábica, atingindo finalmente a alfabética. Nesse nível alfabético, o aprendiz analisa na palavra suas vogais e consoantes. Acredita que as palavras escritas devem representar as palavras faladas, com correspondência absoluta de letras e sons.

A alfabetização é um processo de “metamorfose”, que engloba muitos conceitos que podem ser discutidos de maneira coletiva, pois nela se aplica um novo mundo de símbolos, e é, a partir desse contato, que a criança cria novas hipóteses que se modificam de acordo com seu processo, além de que a realidade em que a criança está inserida influencia na aprendizagem, principalmente aquelas que não usufruem dos cuidados básicos relacionados á higienização e alimentação.

É válido salientar, que a formação docente também é uma colocação que demanda transformação, os professores precisam estar qualificados para lidar com os desafios do cotidiano, principalmente com os altos níveis de crianças atípicas que compõem a sala de aula, portanto é importante que o docente esteja capacitado garantindo a inclusão e acolhimento no ambiente escolar.

O professor também precisa estar preparado e ter boas técnicas para realizar tal missão educacional e aperfeiçoamento. Nestes termos, podemos evidenciar que é necessário mais investimento no âmbito educacional principalmente na formação

docente e na profissão de educador. Nessa perspectiva, segundo Freire (2013, p.65), “Se há algo que os educandos brasileiros precisam saber, desde a mais tenra idade, é que a luta em favor do respeito aos educadores e à educação inclui que a briga por salários menos imorais é um dever irrecusável e não só um direito deles.”

4. A EDUCAÇÃO INFANTIL E OS DESAFIOS DA FORMAÇÃO DOCENTE

A Educação Infantil, de acordo com a BNCC (Base Nacional Comum Curricular), é uma etapa que vem consolidando a concepção que articula a relação entre o educar e o cuidar, compreendendo o cuidado como uma dimensão associada ao processo educativo, ou seja, é fundamental no desenvolvimento da criança, pois associa o aprender e o brincar de uma forma articulada. No Brasil, de acordo com a LDB nº 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Base da Educação), a Educação Infantil tem o propósito de estimular a criança, dando-lhe autonomia para descobrir seus anseios através de sua própria expressão.

É importante destacar que a Alfabetização na Educação Infantil é inserida no processo inicial de despertar na criança o interesse de conhecer essa nova fase, associando-o ao seu dia a dia, através da ludicidade, desenvolver-se com autonomia nas pequenas fases de conhecimento. Vale reforçar que alfabetizar não é o foco principal nesta fase, visto que, seu interesse principal é estimular e causar curiosidade na criança de aprender esse novo código de linguagem. A Educação Infantil é um direito humano e social de toda criança de zero a cinco anos, estruturada para que a criança aprenda a interagir e desenvolver-se cognitivamente. Nessa fase, a educação deve garantir à criança o direito de viver novas experiências, de se expressar e brincar.

Mas, nem sempre foi assim, a Educação Infantil que vemos na atualidade ofertada em creches e escolas, era amplamente distinta no passado, na era medieval, as crianças não eram vistas como seres frágeis e inocentes elas eram desvalorizadas, não existia o conceito de Infância. Eram consideradas como “pequenos adultos”, seus trajes e linguagem eram semelhantes aos de um adulto, elas não eram bem vistas e a afetividade era insignificante. Na sala de aula, todos recebiam a mesma educação e o mesmo tratamento.

Com o passar do tempo, especificamente após a Revolução Industrial, esse conceito foi mudando, a criança passou a ser vista como um ser importante e com direitos dentro da sociedade, todavia é importante destacar que o privilégio da visibilidade era dado apenas às crianças nobres. No ano de 1988, foi determinado pela CF (Constituição Federal), que toda criança tem o direito à educação.

> Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será provida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e a sua qualificação para o trabalho (Brasil, 1988).

Já em meados do ano de 1990, cria-se a ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente), com objetivo de conscientização pelo respeito da criança e do adolescente enfatizando os direitos dos mesmos. Posteriormente, já em 1996, a LDB acerca sobre o ensino com a Lei nº 9.394, Art. 3º:

> O ensino será com base nos seguintes princípios: igualdade de condição para o acesso a permanência na escola; liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, pensamento, a arte e o saber; pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; respeito à liberdade e apreço a tolerância; coexistência de instituições públicas e privadas de ensino; gratuidade do ensino em estabelecimentos oficiais; valorização do profissional da educação escolar; gestão democrática do ensino público, na forma desta lei e da igualdade e dos sistemas de ensino; garantia de padrão de qualidade; valorização da

> experiência extraescolar; vinculação entre educação escolar, o trabalho e as práticas sociais (Brasil, 1996).

O que nos leva para o ano de 1998 que, consequentemente era quando se originava o Referencial Curricular Nacional Para a Educação Infantil (RCNEI), com a finalidade de apresentar “orientações pedagógicas que visam a contribuir com a implantação de práticas educativas de qualidade que possam promover e ampliar as condições necessárias para o exercício da cidadania das crianças brasileiras.” (Brasil, 1998, p. 13).

Em visão as últimas fases, é possível voltarmos atrás no passado, para fazermos uma retrospectiva do papel docente até os dias atuais, onde a responsabilidade do ensinar era dada aos jesuítas, através de conhecimentos religiosos, porém a coroa portuguesa tomou posse após a exortação dos jesuítas, pois os mesmos se recusaram à prática da escravidão a da população indígena. Partindo em seguida, já no século XIX, tiveram origem as escolas normais, que eram resumidamente instituições direcionadas para a formação de professores especificamente para a Educação Infantil e o ensino primário.

Para atuar como docente, era necessário ter o ensino primário preliminar, e um ano de prática na profissão. Vale salientar que até o século XIX, a maioria dos que lecionavam eram homens, considerava-se que as mulheres não eram qualificadas para atuar na área.

As escolas normais foram perdendo credibilidade e de certa forma através de sua reestruturação criou-se o curso de Habilitação Específica de 2º grau, seu objetivo condiz com a capacitação de profissionais em séries avançadas ofertando cursos profissionalizantes. Simultaneamente, no ano de 1971, com a Lei nº 5.692/71 foi definido que o padrão das escolas normais fosse estipulado como primordial formação docente, desde então houve uma grande reconfiguração na educação básica e no magistério.

O ano de 2009 foi um marco importante na história da Educação Infantil, sendo definidas DCNEI (Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil), pelo (CNE) Conselho Nacional de Educação, a organização do planejamento e a prática pedagógica na Educação Infantil, a partir de princípios éticos relacionados à escola, professores, família, enfatizando o respeito. Éticos porque é existente a consideração e valorização da ludicidade e criatividade. Políticos, onde são garantidos os direitos de cidadania.

Posteriormente, enfatizando já a atual realidade especificamente no ano de 2025, o Governo Federal lançou o Programa Mais Professores no Brasil, cujo principal objetivo é reconhecer e valorizar o papel do docente no país. Segundo o site oficial do Governo, um dos pontos principais é estimular o trabalho docente, para que seja levado em áreas distantes e carentes. Outra ação crucial para o curso de docência é a bolsa Pé-de-Meia Licenciaturas, que gera um valor como forma de incentivo aos estudantes de cursos de licenciatura.

No entanto, o programa não agrega a todos os licenciados em questão, visto que é exposto: “Seu objetivo é democratizar o acesso e reduzir a desigualdade social entre os jovens...”. Todavia, só é válido aos estudantes que são matriculados no atual ano de 2025, já em outro ponto o documento diz: “Após a conclusão da licenciatura, ingressar em uma rede pública de ensino em até cinco anos.” Dessa forma, surge o questionamento, “O que garante que esses alunos após o término do curso, conseguirão um emprego em uma rede pública?”, diante disso podemos referenciar a uma

realidade bastante comum em cidades do interior, onde as oportunidades de trabalho são limitadas, principalmente para professores em questão.

5. METODOLOGIA

A pesquisa se alicerçou nos moldes da abordagem qualitativa, acrescida da aplicação de questionário. O estudo se norteou a partir do seguinte problema de pesquisa “Qual é a concepção de alfabetização que permeia a prática pedagógica das professoras de Educação Infantil?”

Assim, foram mapeadas duas docentes que atuam no âmbito da Educação Infantil, apresentando, inicialmente, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, onde as mesmas aceitaram participar e assinaram o Termo em questão. A escolha de apenas duas professoras partiu da diferença de municípios que ambos exercem a profissão, retratando perspectivas diferentes utilizadas dia a dia de suas salas de aula, contribuindo com a discussão do objeto de estudo.

Realizamos, ainda, uma revisão de literatura abarcando os estudos que abordavam as categorias de análises estudadas.

6. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesse tópico, aborda-se a relação entre Educação Infantil e o trabalho docente. Para tanto, para melhor compreensão do tema abordado, foram realizadas duas entrevistas com professoras que atuam na Educação Infantil Municipais. A pesquisa de campo tem a finalidade de identificar os métodos utilizados por docentes da área, especificamente na alfabetização.

6.1 Sobre a entrevista

Nos dias 30 de abril e 10 de maio do ano de 2025, foram realizadas entrevistas com as docentes 1 e 2. As conversas tomaram um início de uma forma serena, quando as mesmas, inicialmente, responderam perguntas sobre a questão da identidade docente.

A professora A, tem 54 anos de idade e atua na área da educação há 20 anos, sempre na área da Educação Infantil. Em relação à formação acadêmica, possui o Magistério, a Graduação em Pedagogia e Pós-graduação em Psicopedagogia.

Já a docente B, por sua vez, tem 30 anos de idade, atua na área da educação há 03 anos e 08 meses, sendo 02 anos e 08 meses na área da Educação Infantil. Em relação à formação, é graduada em Pedagogia.

6.2 Sobre a profissão e o exercício da docência

Uma das questões discutidas diz respeito ao exercício da profissão docente. O diálogo com as docentes buscou identificar o motivo pelo qual as mesmas escolheram essa carreira. A primeira questão discutida foi:

Pergunta 01: O que te levou a escolher a profissão de docente?

Professora A - Quando minha filha começou a estudar, eu a ensinava em casa, e dizia assim: Eu quero ser professora de Educação Infantil, deve ser maravilhoso.

Então, a partir disso, fui me adaptando e me dedicando aos estudos. Até hoje trabalho com essa área e amo.

Professora B - Sempre tive admiração pelo papel dos professores na formação de indivíduos e acreditava que poderia contribuir de forma significativa para a sociedade por meio da educação.

Nesse sentido, a formação docente de acordo Freire (2013, p.24):

> É preciso, sobretudo, e aí já vai um destes saberes indispensáveis, que o formando, desde o princípio mesmo de sua experiência formadora, assumindo-se como sujeito também da produção do saber, se convença definitivamente de que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção.

Ou seja, é preciso ter o conhecimento de que lecionar não é apenas transmitir conhecimento, é algo que vai além do que é ensinado no ambiente universitário ou no dia a dia de uma escola. O papel do professor é multiplicador de outros papéis que fazem parte do cotidiano da criança. Através disso, é possível descrever que a docência é algo além do profissionalismo, pois envolve a afetividade e compromisso com a profissão que escolheu.

Na pergunta seguinte, as docentes relataram o sentimento de atuar no âmbito da Educação Infantil:

Pergunta 02: Como se sente atuando na Educação Infantil?

Professora A - Feliz, porque eu faço o que gosto e amo trabalhar com criança.

Professora B - Trabalhar com a Educação Infantil é desafiador, mas é extremamente gratificante. Cada pequeno avanço das crianças é motivo de alegria, e saber que estou contribuindo para o início da jornada escolar delas me enche de orgulho.

Dessa forma, pode-se enfatizar que é necessário além do conhecimento a afetividade que, caracteriza o educar e o cuidar no contexto da Educação Infantil, contribuindo para um ambiente harmonioso, despertando a curiosidade na criança nas novas descobertas.

A próxima questão trata de uma indagação pessoal a respeito de suas permanências diárias na Educação Infantil.

Pergunta 03: O que te motivou a atuar na Educação Infantil?

Professora A - O que mais me motivou é que a Educação Infantil me faz ser eu mesma, eu gosto do que faço e me identifico bastante.

Professora B - O desejo de fazer a diferença na vida das crianças me motivou a seguir essa carreira.

A partir dessas narrativas, podemos referenciar a BNCC no contexto da Educação Infantil, que relata: “Nas últimas décadas, vem se consolidando, na Educação Infantil, a concepção que vincula educar e cuidar, entendendo o cuidado como algo indissociável do processo educativo”. (BRASIL, 2018, p. 36). Em outras palavras, podemos unir as perguntas ao conceito citado, o qual destaca que, no processo infantil escolar, faz-se necessário além do compromisso, acolher a criança em sua respectiva realidade.

Já na pergunta seguinte, as docentes trazem o conceito direcionado do planejamento escolar no meio infantil.

Pergunta 04: Qual a contribuição do planejamento escolar na Educação Infantil?

Professora A - Compreendo o planejar de uma forma individual, da forma que a criança se adapta à escola, então em meus planejamentos eu me pergunto “O que é que a minha criança precisa aprender?”, isso me leva a planejar de acordo com a necessidade de cada aluno.

Professora B - O planejamento deve ser flexível, lúdico e centrado nas necessidades e interesses das crianças. Ele deve considerar o desenvolvimento integral, organizando experiências significativas que promovam a aprendizagem de forma natural e prazerosa.

Com isso, pode-se destacar a importância do planejamento na Educação Infantil, visto que assim como as docentes enfatizaram, é necessário ser flexível e individualizado de acordo com as necessidades do desenvolvimento do aluno, precisamente da criança.

Posteriormente, a próxima questão aborda as atividades que as professoras utilizam para o desenvolvimento cognitivo da criança.

Pergunta 05: Que tipo de atividades contribuem para o desenvolvimento social e emocional das crianças?

Professora A - Trabalhar o lúdico. Porque faz com que a criança aprenda e se desenvolva, inclusive seu emocional.

Professora B - Rodas de conversa, contação de histórias com temas emocionais, dinâmicas de grupo e jogos cooperativos são fundamentais. Também promovemos situações que incentivam o respeito, a empatia, o diálogo e a resolução de conflitos.

Nesse sentido, é importante considerar que o desenvolvimento da criança inicia-se a partir da Educação Infantil, visto que é extremamente importante a realização de atividades que contribuam para o sua evolução, possibilitando atividades como as leituras, por exemplo, que incentive o desenvolvimento.

Pergunta 06: Em relação à alfabetização, qual(is) método(s) utiliza?

Professora A - Lúdico, nunca deixo de trabalhar. Para mim esse é o maior método na Educação Infantil, onde eu posso relacionar o brincar e aprender juntamente com a escrita.

Professora B - Utilizo uma abordagem construtivista, baseada nas ideias de Emilia Ferreiro, onde a criança é vista como protagonista do seu processo de aprendizagem. Também incluo práticas do método fônico, dependendo das necessidades da turma.

Enfatizando as últimas falas das docentes, pode-se concluir que a ludicidade é o método mais eficaz no âmbito infantil. Nessa circunstância, conforme Barbosa (1990, p.44): *"*[...] as metodologias de alfabetização evoluíram no tempo, de acordo com novas necessidades sociais que a cada nova configuração exige um novo tipo de pessoa letrada; e, ao mesmo tempo, em função do avanço do conhecimento acumulado na área da leitura e produção escrita e de seus processos de aquisição."
Quando a criança começa a frequentar o ambiente escolar, buscar observar algo novo, objetos, causa curiosidade e quando os métodos são trabalhados de uma maneira coerente que ligue ela (a criança) ao seu cotidiano diário, torna-se mais fácil de compreender.

Pergunta 07: Que estratégias utiliza para estimular as crianças no processo de alfabetização?

Professora A - Lúdico, sempre. Essa é uma estratégia que sempre uso no meu dia a dia, nunca podemos deixar de trabalhar a ludicidade. As atividades de escrita são feitas sim e ajudam bastante, mas o primeiro ponto sempre será a ludicidade.

Professora B - Trabalho com atividades contextualizadas, como o uso do nome próprio, jogos de palavras, leitura de livros, músicas, brincadeiras com sons e letras, e produção de textos coletivos. Busco sempre respeitar o ritmo de cada criança.

Nesse contexto, é importante destacar que o uso de atividades que incentivem o desenvolvimento da Alfabetização é essencial para o desenvolvimento da oralidade da criança, mesmo que não seja determinado diretamente para a Educação Infantil.

Pergunta 08: Como você concilia o aprender e o brincar no contexto de sua prática pedagógica?

Professora A - Sempre no início da aula trabalho uma atividade lúdica já fazendo referência ao conteúdo do dia, em seguida eu passo para as crianças atividades de escrita, de leitura. Claro, sempre adaptando de acordo com o nível da criança, como minha turma desse ano é multisseriada eu tento engajar atividades do Pré I e Pré II que se relacionam.

Professora B - Na Educação Infantil, o brincar é o principal meio de aprendizagem. Por isso, planejo atividades lúdicas que envolvam movimento, criatividade e

exploração. Ao brincar, a criança aprende de forma significativa, desenvolvendo habilidades cognitivas, sociais e motoras.

Com destaque na fala das professoras, é possível
. Em outras palavras, se uma criança está relacionada em uma família que contribui juntamente com a escola para a construção do conhecimento, a criança vai ter um bom desempenho.

6.3 Desafios e sugestões

Pergunta 01: O que acha que poderia ser melhorado na Educação Infantil?

Professora A - Não é o meu caso, porque aqui na escola a gente recebe muitos recursos que utilizamos no aprendizado das crianças, mas em muitas escolas, inclusive em outras que já trabalhei a falta de recursos é muito escassa. Para ser trabalhado com a interação da criatividade e desenvolvimento da criança é necessário o material concreto, a criança está descobrindo o mundo, então ela tem a curiosidade. A falta de reconhecimento também da própria profissão gera por muitas vezes desmotivação no processo de ensinar. Mas eu ensino com e por amor tanto pela profissão quanto pelas minhas crianças.

Professora B - Uma melhoria fundamental seria o aumento no investimento em formação continuada para os professores, especialmente nas áreas de desenvolvimento infantil e práticas pedagógicas inovadoras. Além disso, a redução do número de alunos por turma poderia permitir um acompanhamento mais individualizado, favorecendo o desenvolvimento integral das crianças. Também é essencial ampliar o diálogo com as famílias, promovendo uma parceria mais efetiva entre escola e comunidade.

Com ênfase nas respostas, pode-se comparar com um trecho da lei de diretrizes da Educação Infantil, o qual destaca que a proposta pedagógica das instituições deve garantir uma função sociopolítica e pedagógica, como a oferta de condições e recursos para que as crianças usufruam seus direitos civis, humanos e sociais; Ou seja, em algumas realidades, o que é oferecido é minimamente o básico para o desenvolvimento escolar da criança.

Pergunta 02: Quais são os principais desafios que você enfrenta no dia a dia no processo de alfabetização na Educação Infantil?

Professora A - O principal desafio é ver que a criança tem dificuldade de aprender e não tem a participação da família, isso pra mim é um desafio constante, porque são apenas 4 horas que eu ensino e a família está diariamente com as crianças, essa falta de comunicação é horrível.

Professora B - Os principais desafios incluem as diferentes fases de desenvolvimento em que cada criança se encontra, o que exige estratégias diversificadas dentro da mesma sala. A falta de tempo para atender individualmente os alunos e a escassez de materiais pedagógicos adequados também são obstáculos frequentes. Além disso,

o uso excessivo de telas fora da escola pode afetar a concentração e o interesse das crianças pelas atividades propostas.

Pergunta 03: O que mais deseja acrescentar?

Professora A – Quero encerrar essa entrevista com uma frase de Augusto Cury que para mim faz todo sentido quando me perguntam sobre o significado de ensinar "Nunca alguém tão grande se fez tão pequeno para tornar grandes os pequenos".

Professora B - Gostaria de destacar a importância de valorizar o brincar como eixo central da aprendizagem na Educação Infantil.

Evidenciando as duas últimas respostas das professoras podemos fazer alusão a Ferreiro:

> As crianças que crescem em famílias onde há pessoas alfabetizadas e onde ler e escrever são atividades cotidianas. Essas crianças recebem informações através da participação em atos sociais onde a língua escrita cumpre funções precisas. (Ferreiro, 1996, p.19).

Nesse contexto, pode-se destacar que o lúdico é essencial na rotina escolar da Educação Infantil, ambas concordam que uma das principais dificuldades desse contexto é a ausência de uma participação mais ativa da família nas atividades e a falta de investimento neste âmbito.

CONCLUSÃO

Ao longo das entrevistas, é possível refletir que a Alfabetização é indispensável na formação educacional da criança e que seu processo desencadeia outros sentidos no contexto de comunicação, social e emocional. No diálogo descrito pelas docentes que estão diariamente em sala de aula, é possível considerar que cada turma, que cada criança tem a sua singularidade. Ambas as professoras descrevem a ludicidade como principal centro de atividade e desenvolvimento, os métodos que as mesmas utilizam são descritos de forma semelhante no desenvolvimento alfabético, abarcando o brincar como método de incentivo.

Ademais, a execução dessa entrevista é extremamente necessária e importante, visto que a desvalorização do docente que atua na Educação Infantil é constante e dar essa visibilidade auxilia na compreensão de uma educação de qualidade e igualitária, inclusive tratando-se da formação docente. Registamos, nesse sentido, que a escassez de espaços formativos e a falta de recursos impossibilitam um aprendizado adequado. Deste modo, é fundamental fortalecer o contexto da Educação Infantil, com materiais didáticos que auxiliem no progresso do aprendizado e na formação do docente para instaurar práticas de um ensino favorável, ampliando e conceituando o brincar e o aprender.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de; MORAIS, Artur Gomes de; FERREIRA, Andréa Tereza Brito. As práticas cotidianas de alfabetização: o que fazem as professoras? **Revista Brasileira de Educação**: Zeppelini Editorial, 2008.

BARBOSA, José Juvêncio. **Alfabetização e leitura.** São Paulo: Cortez, 1990.

BOTO, Carlota. Magda Soares e o processo de alfabetizar letrando. **Jornal da USP***,* 02 fev. 2023. Disponível em: https://jornal.usp.br/artigos/magda-soares-e-o-processo-de-alfabetizar-letrando/. Acesso em: 9 nov. 2024.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica. **Portal Gov.br***,* 2025. Disponível em: https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/ideb. Acesso em: 18 nov. 2024.

BRASIL. Lei nº 5.379, de 15 de dezembro de 1967. Dispõe sobre a criação do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 18 dez. 1967. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-1969/l5379.htm. Acesso em: 14 abr. 2025.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Brasília, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 4 mar. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação**.** Caderno de práticas: Educação Infantil. **Base Nacional Comum Curricular***,* 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/implementacao/praticas/caderno-de-praticas/educacao-infantil/. Acesso em: 1 mar. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação**. Ceará atinge patamar de 85% de crianças alfabetizadas.** Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/2024/junho/ceara-atinge-patamar-de-85-de-criancasalfabetizadas. Acesso em: 24 maio 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Criança Alfabetizada. **Portal Gov.br***,* 2024. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/crianca-alfabetizada. Acesso em: 5 nov. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil.** Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Mais Professores.** Brasília, DF: MEC, [2025]. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/mais-professores. Acesso em: 14 abr. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa Brasil Alfabetizado**. Brasília: MEC, 2024. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/brasil-alfabetizado. Acesso em: 11 maio 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Prova Brasil:** apresentação. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/prova-brasil/apresentacao. Acesso em: 14 maio 2025.

DA SILVA, Mariza Vieira. **História da alfabetização no Brasil.** UNICAMP, Instituto de Estudos da Linguagem, 1998.

FERREIRO, Emilia. **Com todas as letras**. 17. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

FOLHA DE S. PAULO**.** Pobreza cai em 25 estados e no DF em 2023; veja ranking. **Folha de São Paulo*,*** São Paulo, 23 abr. 2024. Disponível em: https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2024/04/pobreza-cai-em-25-estados-estados-e-no-df-em-2023-veja-ranking.shtml. Acesso em: 21 out. 2024.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler.** São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1967.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

G1. Taxa de analfabetismo em Alagoas cai, mas ainda é a pior do país. **G1 Alagoas**, 17 maio 2024. Disponível em: https://g1.globo.com/al/alagoas/noticia/2024/05/17/taxa-de-analfabetismo-em-alagoas-cai-mas-ainda-e-a-pior-do-pais.ghtml. Acesso em: 24 maio 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo 2022: taxa de analfabetismo cai de 9,6% para 7,0% em 12 anos, mas desigualdades persistem. **Agência de Notícias do IBGE,** 17 mai. 2024. Disponível em: https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/40098-censo-2022-taxa-de-analfabetismo-cai-de-9-6-para-7-0-em-12-anos-mas-desigualdades-persistem. Acesso em: 20 out.2024

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (Inep). Custo médio mensal por aluno transportado é de R$ 56,59. Brasília: **Inep**, 2024. Disponível em: https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/outros/custo-medio-mensal-por-aluno-transportado-e-de-r-5659assessoria-de-imprensa-do. Acesso em: 11 maio 2025.

KUHLMANN JR., Moysés. Histórias da educação infantil brasileira. **Revista Brasileira de Educação,** nº 14, 2000. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbedu/a/CNXbjFdfdk9DNwWT5JCHVsJ/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 2 mar. 2025.

MENDONÇA, Onaide Schwartz; MENDONÇA, Olympio Correa de. Psicogênese da Língua Escrita: contribuições, equívocos e consequências para a alfabetização. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Pró-Reitoria de Graduação. **Caderno de formação**: formação de professores: Bloco 02: Didática dos conteúdos. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011. v. 2. p. 36-57. (D16 - Conteúdo e Didática de Alfabetização). Disponível em: http://acervodigital.unesp.br/handle/123456789/40138. Acesso em: 25 mai. 2025.

MOLL, Jaqueline. **Alfabetização possível:** reinventando o ensinar e o aprender. Porto Alegre: Mediação, 2009.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. Um balanço crítico da "Década da Alfabetização" no Brasil. Cad. **Cedes,** Campinas, v. 33, n. 89, p. 15-34, jan.-abr. 2013. Disponível em http://www.cedes.unicamp.br

PARANÁ. Secretaria da Educação**. Organização do Trabalho Pedagógico** – Pensadores da Educação – Emilia Ferreiro**.** Disponível em: http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=334. Acesso em: 20 mar. 2025.

POGORZELSKI, Kelli Damer; LIMA, Michelle Fernandes. Alfabetização: conceito e uma breve reflexão sobre a história da escrita. **Congresso Internacional de Educação**. Ponta Grossa, Paraná, 2010. Artigo de conclusão de curso.

PORTAL EDUCAÇÃO. Como a criança era vista e tratada desde a época medieval até o século XX. **Blog Portal Educação,** 2022. Disponível em: https://blog.portaleducacao.com.br/como-a-crianca-era-vista-e-tratada-desde-a-epoca-medieval-ate-o-seculo-xx/. Acesso em: 1 mar. 2025.

SANTOS, Carmi Ferraz. **Alfabetização e letramento:** conceitos e relações / organizado por Carmi Ferraz e Marcia Mendonça. 1 ed., 1reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

SAVIANI, Dermeval. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. **Revista Brasileira de Educação**, v. 14, n. 40. 2009. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbedu/a/45rkkPghMMjMv3DBX3mTBHm/. Acesso em: 4 mar. 2025.

SOARES, Magda. **Alfaletrar:** Toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2020.

SOARES, Magda. **Letramento:** um tema em três gêneros. 3. ed **-** Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

TANURI, Leonor Maria**.** História da formação de professores. **Revista Brasileira de Educação,** nº14, 2000. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbedu/a/HsQ3sYP3nM8mSGSqVy8zLgS/. Acesso em: 4 mar. 2025.

TIEPOLO, Elisiani Vitória. Uma política de leitura para todo: leitores e neoleitores. **Em Aberto**, Brasília, v.22, n. 82, p. 121-133, nov. 2009.

TODERO, Marissandra. **A alfabetização das crianças das classes populares na escola pública**: uma proposta de formação continuada de professores(as). Editora UFFS, 2022. Disponível em: https://books.scielo.org/id/yk7gk. Acesso em: 4 mar. 2025.

APÊNDICE

UEPB

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

QUESTIONÁRIO:

1. **DADOS DE IDENTIFICAÇÃO:**
   - Nome
   - Idade
   - Formação
   - Quanto tempo atua na área educação
   - Quanto tempo atua na Educação Infantil
   - Escola onde atua:

SOBRE A PROFISSÃO DOCENTE:

- O que te levou a escolher a profissão de docente?
- Como se sente atuando na Educação Infantil?
- O que te motivou a atuar na Educação Infantil?
- Como você compreende o planejamento escolar na Educação Infantil?
- Que tipo de atividades você são desenvolvidas para promover o desenvolvimento social e emocional das crianças?
- Em relação â alfabetização, qual(i)s método(s) utiliza?
- Que estratégias utiliza para estimular as crianças no processo de alfabetização?
- Como você concilia o aprender e o brincar no contexto de sua prática pedagógica?

DESAFIOS E SUGESTÕES:

- O que acha que poderia ser melhorado na Educação Infantil?
- Quais são os principais desafios que você enfrenta no dia a dia no processo de alfabetização na Educação Infantil?
- O que mais deseja acrescentar?

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao meu Deus, que me capacitou e me deu sabedoria. Dia após dia me sustentou e diante dos obstáculos não me deixou desistir. A promessa foi cumprida. É por ti Jesus, toda Honra e Glória.

Aos meus pais Francisco e Suellen que sempre me incentivaram, apoiaram e nunca mediram esforços, essa conquista é nossa.

À minha orientadora Profa. Dra. Verônica Pessôa por todo auxílio, mansidão, paciência e por acreditar em mim na construção deste trabalho.

À professora com quem tanto aprendi sobre docência, Maria da Luz, seus ensinamentos contribuíram para a minha formação.

À professora Rhanalinny que se tornou uma amiga. Agradeço por partilhar suas experiências profissionais, que acrescentaram na conclusão deste trabalho.

À professora e amiga Emília por todo apoio, sensibilidade, acolhimento e experiências compartilhadas.